

## ATA DA 4ª REUNIÃO DA CÂMARA SETOIAL DE AVES

**Data:** 15/10/1999

**Local:** Auditório do ICA - Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

**Presentes:** Célio Terra, Airton Biscuola, representando Marcelo T. Simonelli, José Carlos T. de Silva, Alfredo Hiroshi Onoe, Edmir Donini, Fumio Saito José Luiz Fioretto, Yasuhiko Yamanaka e Fernando Gomes Buchala. Como convidados: Moacir Kabakura e Nelson Pedro Staudt, Denis M. M. de Freitas e Guilherme Hungria e a secretária executiva Rosana de O. Pithan e Silva.

**Justificativas:** Sílvia Vieira Farias e José Roberto Bottura

### **Pauta:**

1. Projeto BNDES;
2. Mercado de Milho;
3. Assuntos diversos.

1. Projeto BNDES: O sr. Célio Terra fez um histórico explicando o que ocorreu com este projeto, que visa implantar um Programa de Modernização do Complexo Avícola Paulista. Explicou que o primeiro passo foi consultar a classe para saber quem estava interessado e pedir para que cada um definisse o que pretendia fazer. Em cima disto, fez-se um projeto, que o secretário, logo que assumiu, encampou e foi ao BNDES junto com o sr. Célio Terra e conversar com o sr. Lara Rezende, presidente do órgão, que depois de alguns dias comunicou que havia sido criada uma linha de financiamento para São Paulo. Na sequência houveram várias reuniões da C.S., para definir pontos do projeto, como: 100 meses para financiamento; carência de 2 anos e meio; juros; etc. Quando o presidente do BNDES caiu, era o momento que seriam definidas as regras. Depois de um ano, nada aconteceu. O deputado estadual Julio Carregini informou que houve pedido de um político de Santa Catarina para congelar este projeto. Agora, mudou o presidente do BNDES e o secretário quer reativar a questão. No momento, os dados do projeto estão sendo atualizados para se retomar a discussão. O sr. Célio lembrou que é um projeto gerador de empregos pois, quando estiver plenamente implantado, poderá gerar 32 mil empregos. O secretário se comprometeu a fazer gestões, junto com a Câmara Setorial, para se obter a aprovação. Definidas as regras, cada empresa irá apresentar um projeto de viabilidade. Será passada novamente carta para aqueles que estavam engajados para saber quem quer e de que forma continuar. Foi lembrado que com o mesmo dinheiro, devido ao aumento do dólar, só se poderá fazer metade do que se faria, mas o sr. Célio lembrou que a variação do dólar dos equipamentos não foi na mesma proporção. Foi informado que a Nossa Caixa já está oferecendo crédito, mas não dentro das condições especiais pedidas. O sr. Célio informou que a Nossa Caixa será o agente financeiro e já existe um roteiro elaborado pelo BNDES, para fazer o projeto.

2. Mercado de Milho: em maio a APA, trouxe técnicos do MAA, para mostrar o quadro de abastecimento do ESP:

- Suprimento de milho - . disponibilidade ajustada e insuficiente

. importações sofreram impacto da correção cambial

Hoje, 90% da produção agrícola é feita por pequenos produtores.

É preciso solicitar uma Política de Abastecimento e um tratamento diferenciado para São Paulo, que é o grande centro produtor avícola.

### **Dados do MAA:**

Consumo previsto: 35,6 milhões de ton. \ 36,4 milhões de ton. \

Estoque de passagem: 0,80 milhões de ton. /\

1,8 milhões de ton.

Produção 32,23 milhões de ton. \ 34,6 milhões de ton. /

Estoque de passagem 2,37 milhões de ton. //

Governo tem 1200 ton. - 200 ton. p/ programas sociais \ sobram 400 ton. p/ leilão  
- 600 ton. p/ venda de balcão / público

Será necessário importar para suprir os meses de novembro, dezembro e janeiro. Há uma alíquota de 11% para importação. O preço da saca sairia em torno de R\$14. Nas regiões do ESP, o preço está entre R\$12 e R\$13. Existe uma quantidade considerável de milho na mão de especuladores. O sr. Célio sugeriu que a associação poderia fazer um "pool" de produtores para importar. Em contato com a Cargill esta informou que não se pode contar com o estoque da Argentina. A idéia é fazer um apelo ao Secretário de Agricultura e Abastecimento para que interfira para a liberação das importações. Deve-se lembrar, ainda, que há um aumento do consumo de suíno, pois a produção aumentou e isso significa que vai faltar milho. Foi solicitado aumento de cota para a Conab, de 30 para 60 ton. e foi respondido que cairia para 15 ton.. Pediu-se a transferência de milho e a Conab respondeu que não tem dinheiro para o frete. Segundo gerente desta área, da Cargill, se importasse milho americano o preço seria de R\$14,50, posto Campinas. O prazo seria de 20 dias, para pagamento à vista. Foi sugerido ao secretário que não só fosse incentivado o plantio no ESP, mas que houvesse um estímulo particular para o plantio de milho, nas regiões avícolas, pois a avicultura paulista consome a maior quantidade de milho no país. Quanto as importações, foi reforçada a idéia de que o secretário poderia fazer gestões junto ao MAA para se conseguir a importação, mas é preciso cuidado pois pode-se alertar o especulador O sr. Célio lembra que o "pool" pode acontecer e que isto desagradaria os especuladores. É preciso que se articule para sair algo a nível federal. O ideal seria que se informasse à imprensa que o governo de São Paulo e a Câmara Setorial estão fazendo gestões junto ao governo federal para abrir financiamento para a importação de milho pelo avicultor de São Paulo. Temos que ter claro que a situação é de anormalidade e que empresas podem ser fechadas. Foi lembrado que seria interessante tirar o imposto de importação. Ficou definido que deverá ser fechada posição com o secretário e a assessoria de imprensa para divulgação desta posição.

**Célio Terra**  
Presidente

**Abel de Lima Filho**  
Secretário Executivo